

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PEDAGOGIA

**O USO DE TELAS NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA E A ABORDAGEM
PEDAGÓGICA HEURÍSTICA COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
NARRATIVAS QUE INTEGRAM CONHECIMENTOS.**

Patrícia De Oliveira Aleixo Silva (patialeixo19@hotmail.com)

Elaine Vilela (elaine.vilela1@metodista.br)

PROJETO DE PESQUISA

O USO DE TELAS NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA E A ABORDAGEM
PEDAGÓGICA HEURÍSTICA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NARRATIVAS QUE
INTEGRAM CONHECIMENTOS.

Mestrado em Educação 2º Semestre

Faculdade Metodista de São Paulo UMESP.

Patrícia de Oliveira Aleixo Silva

patialeixo19@hotmail.com

Elaine Gomes Vilela

elaine.vilela1@metodista.br

O presente projeto de pesquisa investiga as implicações do uso de telas na primeiríssima infância (0 a 3 anos) e propõe a abordagem pedagógica heurística como alternativa para promover o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa inicial e decisiva da vida. A presença das tecnologias digitais no cotidiano infantil tem se intensificado nas últimas décadas, influenciada por mudanças socioculturais e pela inserção cada vez mais precoce de dispositivos eletrônicos no ambiente doméstico. Tal cenário tem suscitado amplos debates no campo educacional e na psicologia do desenvolvimento, sobretudo a respeito dos impactos da exposição precoce às telas sobre aspectos cruciais como vínculo afetivo, aquisição da linguagem, desenvolvimento da motricidade, capacidade de atenção e qualidade das interações sociais (RADESKY; CHRISTAKIS, 2016; HIRSH-PASEK et al., 2015).

Estudos apontam que a exposição excessiva a telas, especialmente quando desprovida de intencionalidade e mediação adulta, pode limitar oportunidades de exploração ativa do mundo físico, de interação com pares e adultos e de experiências sensoriais fundamentais (CORDES; MILLER, 2000). Bowlby (1984) já destacava a importância das interações responsivas para o estabelecimento de vínculos seguros, enquanto Shonkoff e Phillips (2000) reforçam que a qualidade das relações no início da vida é determinante para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Ao mesmo tempo, autores como Papert (1980) e Edwards, Gandini e Forman (1998) defendem que tecnologias, quando incorporadas de forma criativa, contextualizada e mediada por educadores, podem potencializar processos de aprendizagem ativa, conectando experiências digitais a práticas concretas e colaborativas.

É nesse ponto que a abordagem heurística se apresenta como possibilidade potente para a Educação Infantil contemporânea. Desenvolvida a partir de

princípios que valorizam a curiosidade, a autonomia e a exploração livre, essa abordagem propõe que as crianças aprendam por meio da investigação, da manipulação de materiais e do envolvimento com o ambiente, respeitando seus ritmos e interesses individuais (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2004). Em consonância com Piaget (1945), que defendia a importância da ação da criança sobre o objeto para a construção do conhecimento, e Vygotsky (1978), que ressaltava a dimensão social e mediada da aprendizagem, a abordagem heurística integra elementos sensoriais, simbólicos e afetivos, configurando-se como contraponto às práticas passivas frequentemente associadas ao uso não orientado de telas.

O objetivo central desta pesquisa é analisar como a abordagem heurística pode ser incorporada à formação docente, a fim de subsidiar práticas pedagógicas que integrem experiências sensoriais, narrativas e investigativas, mesmo em contextos permeados por telas. Tal perspectiva exige repensar a formação do educador para além da dimensão técnica, incluindo a escuta sensível (RINALDI, 2012), a mediação consciente e a reflexão crítica sobre os usos das tecnologias na infância (TARDIF, 2005; EDWARDS; CUTTER-MACKENZIE, 2011). Para tanto, a pesquisa será desenvolvida por meio de estudo bibliográfico fundamentado em referenciais contemporâneos da Educação Infantil, da Psicologia do Desenvolvimento e da relação entre infância e tecnologia, complementado por narrativas formativas de professores da Educação Infantil, com vistas a identificar percepções, desafios e possibilidades de ressignificação das práticas.

Espera-se que este estudo contribua para deslocar o foco do uso das telas para sua integração crítica em propostas pedagógicas que respeitem a infância como tempo de descobertas, vínculos e múltiplas linguagens. Ao evidenciar a abordagem heurística como caminho para articular experiências digitais e concretas de forma equilibrada e significativa, busca-se favorecer a constituição do sujeito integral na primeira infância, compreendendo-a como base estruturante do desenvolvimento humano e das aprendizagens futuras.

Referências

BOWLBY, J. Apego e perda: apego. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CORDES, C.; MILLER, E. Fool's Gold: A Critical Look at Computers in Childhood. College Park, MD: Alliance for Childhood, 2000.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach to Early Childhood Education. 2. ed. Norwood, NJ: Ablex Publishing, 1998.

EDWARDS, S.; CUTTER-MACKENZIE, A. Environmentalising early childhood education curriculum through pedagogies of play. *Australasian Journal of Early Childhood*, v. 36, n. 1, p. 51-59, 2011.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. People Under Three: Young Children in Day Care. 2. ed. London: Routledge, 2004.

HIRSH-PASEK, K.; ZOSH, J. M.; GOLINKOFF, R. M.; GRABER, M.; SINGER, D. G.; HADANI, H. R. Putting Education in "Educational" Apps: Lessons From the Science of Learning. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 16, n. 1, p. 3-34, 2015.

PAPERT, S. Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas. New York: Basic Books, 1980.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1945.

RADESKY, J. S.; CHRISTAKIS, D. A. Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development. *Pediatrics*, v. 138, n. 5, p. 1-6, 2016.

RINALDI, C. In Dialogue with Reggio Emilia: Listening, Researching and Learning. London: Routledge, 2012.

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. (Ed.). From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development. Washington, DC: National Academy Press, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

Palavras-chave: palavras-chave: primeiríssima infância; tecnologias digitais; abordagem heurística; formação docente; desenvolvimento integral.